

Casuística dos Atendimentos Clínicos em Pequenos Animais no Hospital Veterinário do Uniceplac: Estudo Retrospectivo (2024–2025)

Alana Vitória Farias de Souza¹, Amanda Letícia Lima do Nascimento¹, Bárbarah Marques Pereira Castro¹, Beatriz de Lima Ferreira¹, Camilly Leite do Nascimento¹, Camylle Evelyn Lins dos Santos¹, Danielle Silva Rosa¹, Dhaniella de Almeida Lima¹, Geovana Caroline Oliveira de Almeida¹, João Lucas de Oliveira Silva¹, Juliana Esther Lima Nascimento¹, Larissa Stefane Pinheiro Ramos¹, Luana dos Santos Ramos Costa¹, Lucas Figueiredo Araújo¹, Maria Cecília Oliveira Fernandes Alves de Sá¹, Milena Machado Siebel¹, Nichole Fernandes Nunes¹, Maria Cllara Marçal Olivier¹, Rafaela da Silva Veríssimo¹, Rebeca de Sousa Fontenele¹, Sueli Feliciano da Silva¹, Veridiana Sealiah Silva Santos¹, Fernando Francisco Borges Resende²

Resumo: Este estudo descreve e analisa os atendimentos clínicos realizados no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), entre janeiro de 2024 e abril de 2025. Os dados foram coletados a partir da análise de 234 fichas clínicas, totalizando 240 agravos registrados. Os casos foram classificados por espécie, sexo, faixa etária, raça, local de residência, alimentação, vacinação, sistemas acometidos e necessidade de exames complementares. Os resultados revelaram predomínio de enfermidades infecciosas e parasitárias, com destaque para erliquiose e leishmaniose, além de um número crescente de registros de FeLV e FIV. Este estudo reforça a importância da vigilância epidemiológica contínua e da padronização dos registros clínicos para o aprimoramento do serviço veterinário e das ações de saúde única.

Palavras-chave: casuística veterinária; leishmaniose canina; hemoparasitoses; vigilância epidemiológica; saúde única.

Abstract: This study describes and analyzes the clinical care provided at the Small Animal Veterinary Hospital of the Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac) between January 2024 and April 2025. The data was collected through the analysis of 234 clinical records, totaling 240 registered diagnoses and suspected cases. The cases were classified by species, sex, age group, breed, place of residence, diet, vaccination status, affected systems, and the need for complementary tests. The results revealed a predominance of infectious and parasitic diseases, with emphasis on ehrlichiosis and leishmaniasis, as well as a growing number of FeLV and FIV cases. This study highlights the importance of continuous epidemiological surveillance and the standardization of clinical records to improve veterinary services and One Health initiatives.

Keywords: Veterinary casuistry; Canine leishmaniasis; Hemoparasitosis; Epidemiological surveillance; One Health.

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac;

² Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: fernando.resende@uniceplac.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Saúde Única reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental, sendo fundamental para o enfrentamento de desafios globais como doenças zoonóticas, mudanças climáticas e resistência antimicrobiana (SILVA, R. A. DA . et al., 2025). Dentro dessa perspectiva, a vigilância epidemiológica se estabelece como ferramenta essencial na identificação precoce de enfermidades e no direcionamento de políticas públicas e estratégias clínicas preventivas.

Nesse contexto, o Médico Veterinário ocupa posição estratégica, não apenas no cuidado direto aos animais, mas também como agente de promoção da saúde coletiva (CRMV-PR, 2011). Nas clínicas-escola e hospitais veterinários universitários, onde há uma significativa circulação de pacientes provenientes de diferentes regiões urbanas e periféricas, a sistematização e análise de dados clínicos representam uma oportunidade valiosa para compreender o perfil epidemiológico local.

A ausência de estudos contínuos e consolidados sobre a casuística dessas instituições dificulta a adoção de estratégias direcionadas de ensino, prevenção e extensão, além de limitar o planejamento de ações educativas para tutores e profissionais da área. A coleta criteriosa de dados permite mapear padrões de doenças, identificar grupos de risco, compreender a distribuição territorial de enfermidades e, ainda, subsidiar melhorias na formação acadêmica e na prestação de serviços à comunidade (BRASIL; FUNASA, 2002).

Diante dessa necessidade, este trabalho tem como objetivo analisar a casuística dos atendimentos clínicos realizados no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), no período de janeiro de 2024 a abril de 2025.

A metodologia adotada foi de caráter quantitativo, descritivo e retrospectivo, com base na revisão sistemática de prontuários clínicos previamente preenchidos. As variáveis observadas incluíram espécie, raça, sexo, idade, bairro de residência, suspeitas diagnósticas, grupo de doenças e exames solicitados. A partir do agrupamento das informações, os dados foram tabulados e representados em gráficos, possibilitando a visualização da frequência dos principais agravos registrados.

O estudo deu atenção especial à ocorrência de leishmaniose, erliquiose, FeLV e FIV, tendo em vista sua importância para a saúde pública veterinária e as dificuldades registradas no manejo

clínico dos casos. Além de traçar um panorama da casuística local, este trabalho busca contribuir para o aprimoramento das práticas de registro clínico, fomentar a cultura da vigilância epidemiológica em ambiente hospitalar e subsidiar futuras ações educativas e de extensão voltadas ao bem-estar animal e à conscientização da população tutora. A expectativa é que os dados obtidos possam embasar decisões mais assertivas, tanto no âmbito acadêmico quanto na gestão clínica do Hospital Veterinário do Centro Universitário Uniceplac.

2 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como pesquisa observacional, quantitativa, retrospectiva e descritiva, conduzida a partir da análise de fichas clínicas de pacientes atendidos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac), localizado na região administrativa do Gama, Distrito Federal.

2.1 Período e local do estudo

Os dados foram coletados de fichas abertas no período de 31 de janeiro de 2024 a abril de 2025. As análises foram realizadas no próprio hospital veterinário, por estudantes do curso de Medicina Veterinária, sob supervisão docente, como parte das atividades da disciplina Projeto Integrador V do primeiro semestre do ano de 2025.

2.2 Fonte de dados

As informações foram obtidas a partir de fichas clínicas físicas e registros digitais disponíveis no sistema de prontuário eletrônico do hospital. Foram incluídos todos os prontuários acessíveis durante o período de coleta, desde que continham dados minimamente suficientes para a categorização do paciente quanto a espécie, sexo, faixa etária e suspeita diagnóstica. Fichas ilegíveis, duplicadas ou sem qualquer anotação clínica foram desconsideradas da análise estatística.

2.3 Variáveis coletadas

As variáveis epidemiológicas analisadas foram agrupadas em três eixos principais:

2.3.1 Perfil do paciente:

- Espécie (canina ou felina)

- Sexo (macho ou fêmea)
- Faixa etária (agrupada conforme classificação etária clínica observacional)
- Raça
- Alimentação predominante (ração comercial, alimentação caseira, mista ou não informada)
- Status vacinal (vacinas polivalentes, antirrábica ou ambas)

2.3.2 Origem geográfica:

- Bairro ou região administrativa de residência dos tutores

2.3.3 Informações clínicas e diagnósticas:

- Grupo de doenças ou sistemas acometidos (infecciosas/parasitárias, dermatológicas, ortopédicas, metabólicas/endócrinas, neurológicas, entre outras)
- Diagnóstico presuntivo ou definitivo anotado na ficha
- Exames complementares solicitados (exames laboratoriais, de imagem ou outros)

2.4 Organização e análise dos dados

Os dados foram transcritos manualmente para planilhas eletrônicas no formato Microsoft Excel[®], estruturadas por ficha e por variável. Cada paciente correspondeu a uma linha de entrada na planilha e podia apresentar mais de uma suspeita ou diagnóstico. Os diagnósticos e suspeitas clínicas foram agrupados por sistema ou categoria nos mesmos moldes dos relatórios quinzenais emitidos pelo grupo de trabalho.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais) para cada categoria. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, permitindo a comparação entre espécies, faixas etárias e origem dos pacientes.

2.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídas na análise todas as fichas clínicas físicas e digitais de pacientes atendidos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Uniceplac entre janeiro de 2024 e abril de 2025, que continham informações mínimas suficientes para categorização do paciente quanto à espécie, sexo, faixa etária, local de residência e pelo menos uma suspeita ou diagnóstico clínico.

Foram excluídas fichas com registros incompletos, ilegíveis ou ausentes de informações clínicas essenciais, tais como anamnese, sinais clínicos, suspeita diagnóstica, exames solicitados ou evolução do caso. Também foram desconsideradas fichas duplicadas ou aquelas que, por qualquer motivo, não permitissem a adequada classificação e análise estatística. Essa medida buscou assegurar a fidedignidade dos dados e a confiabilidade das conclusões extraídas a partir da amostra estudada.

2.6 Considerações éticas

Todos os dados utilizados neste estudo foram obtidos exclusivamente a partir das fichas clínicas do Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Uniceplac, sendo acessados para fins acadêmicos, científicos e de interesse público. Não foram coletadas informações que permitissem a identificação dos tutores dos animais, assegurando o anonimato dos dados analisados. O tratamento das informações seguiu rigorosamente os princípios da Lei nº 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), respeitando os direitos à privacidade, confidencialidade e segurança da informação. Este projeto foi conduzido dentro do escopo institucional de ensino e pesquisa, com fins exclusivamente científicos e sem qualquer finalidade comercial.

3 RESULTADOS

Durante o período, foram analisadas 234 fichas clínicas de pacientes atendidos no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Uniceplac, abrangendo atendimentos realizados de janeiro de 2024 até o início de 2025. Ao todo, foram registrados 240 agravos, uma vez que alguns pacientes apresentavam mais de uma afecção simultânea.

3.1 Perfil dos pacientes

A maioria dos atendimentos foi destinada à espécie canina, que representou aproximadamente 86% dos casos analisados, enquanto os felinos corresponderam a cerca de 14%. Houve predomínio de machos (Gráfico 1). A idade dos pacientes variou amplamente (Gráfico 2), com maior concentração de atendimentos em animais adultos jovens (entre 2 e 7 anos).

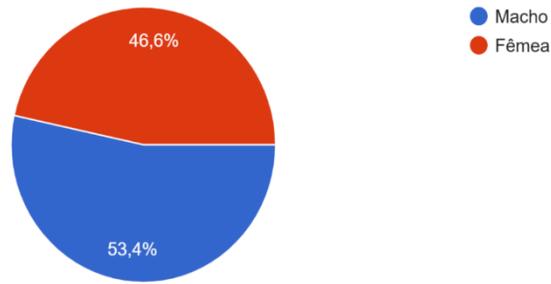


Gráfico 1. Proporção de machos e fêmeas entre os animais da amostra estudada. Fonte: autores

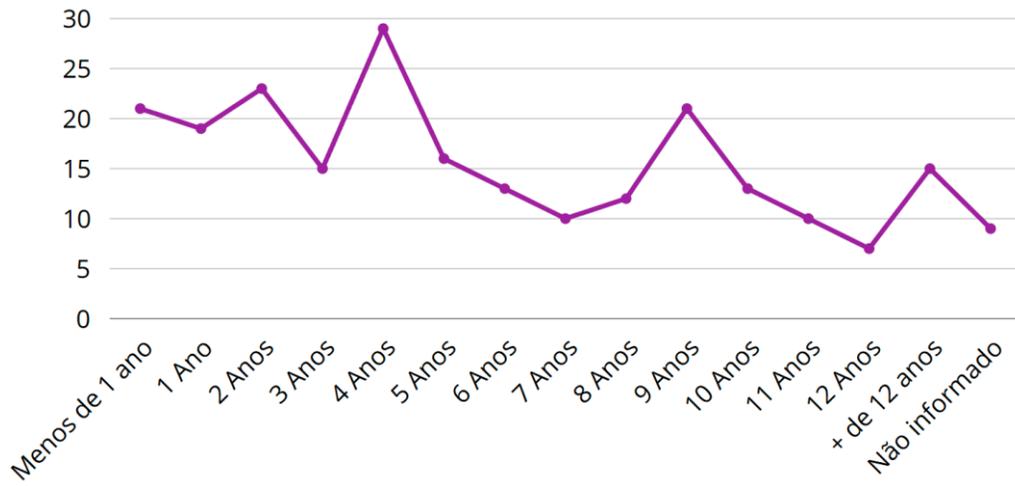
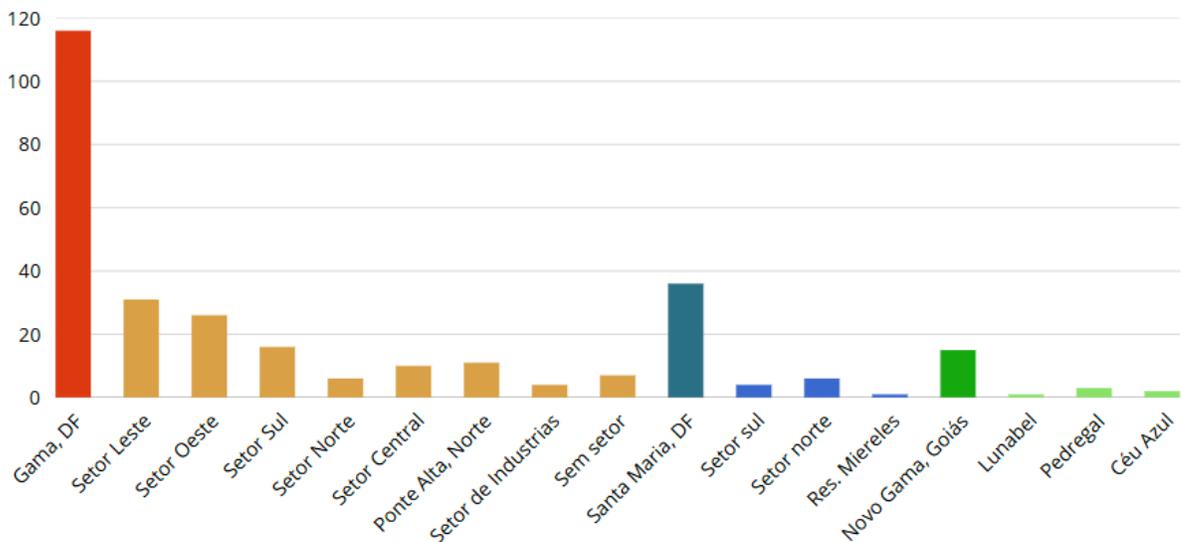


Gráfico 2. Distribuição dos pacientes por faixa etária. Fonte: autores

Quanto à raça, observou-se elevada presença de animais sem raça definida (SRD), tanto cães quanto gatos, seguidos por cães das raças shih-tzu, pinscher, poodle e lhasa apso. Os dados de residência indicaram que a maior parte dos pacientes era proveniente das regiões do Gama (setores Sul, Leste e Oeste) e de Santa Maria, conforme mostra o Gráfico 3.



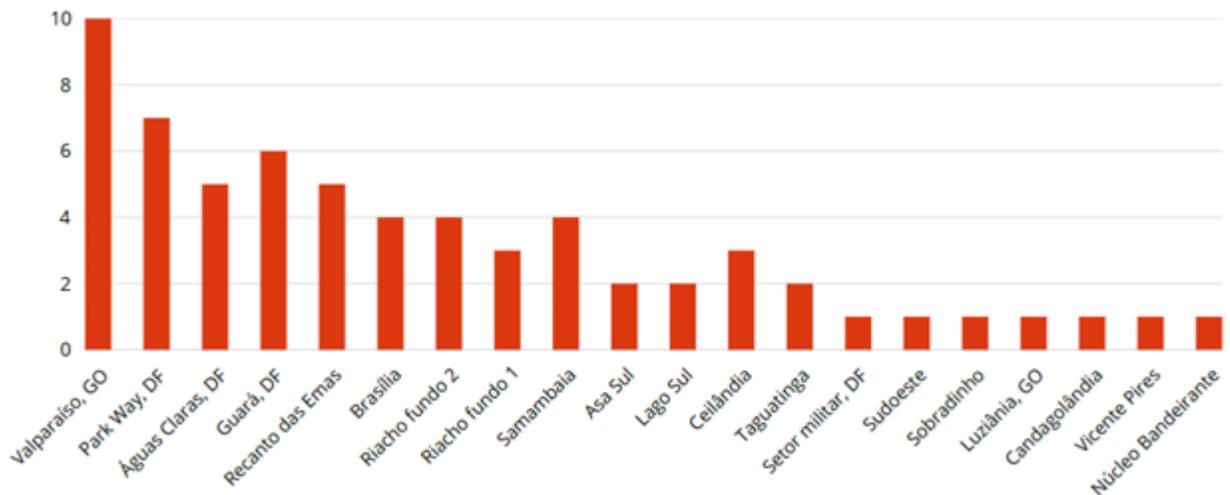


Gráfico 3. Distribuição dos pacientes por região administrativa ou localidade. Fonte: autores

3.2 Status vacinal e tipo de alimentação

A maioria dos animais atendidos era alimentada com ração comercial, embora também fossem registradas dietas mistas ou alimentação caseira. Observou-se que uma parcela significativa dos pacientes apresentava vacinação incompleta ou atrasada. Durante o período de coleta de dados, notou-se um percentual de fichas sem registro vacinal, o que pode estar associado a falhas no preenchimento das informações clínicas ou à ausência real de imunização.

3.3 Grupos de doenças identificadas

Os agravos registrados e os diagnósticos confirmados foram agrupados segundo os sistemas acometidos, permitindo uma análise mais estruturada do perfil clínico-epidemiológico da população atendida (Gráfico 4). Observou-se predomínio dos casos infecciosos e parasitários, seguidos por afecções dermatológicas, ortopédicas, geniturinárias, endócrinas e neurológicas.

Entre os principais agravos, destacaram-se:

Erlíquiose canina (*Ehrlichia canis*): apresentou elevada frequência, configurando-se como uma das principais enfermidades infecciosas diagnosticadas. Houve tendência de aumento progressivo nos ciclos avaliados, sugerindo a necessidade de reforço nas estratégias de prevenção contra vetores.

Leishmaniose visceral canina: contabilizaram-se 18 casos confirmados entre os 201 cães analisados. A evolução temporal indicou aumento gradativo: 9 registros no segundo relatório, 16

no terceiro e 18 no quarto. Houve maior incidência em animais provenientes de áreas próximas a vegetação densa e acúmulo de resíduos, o que reforça a influência dos fatores ambientais na epidemiologia da doença.

Infeções retrovirais felinas (FeLV e FIV): foram identificados apenas três casos positivos até o fechamento do período estudado, evidenciando a necessidade de ampliação do controle sorológico em felinos da região.

Afecções dermatológicas: foram recorrentes, com registros relacionados a alergias, infecções fúngicas, ectoparasitoses e quadros de prurido de origem indeterminada. Representam parcela significativa da demanda clínica e indicam forte associação com fatores ambientais e parasitários.

Distúrbios osteomusculares: identificados principalmente em cães idosos ou com histórico de trauma, com ênfase em claudicações, luxações e alterações articulares crônicas compatíveis com processos degenerativos.

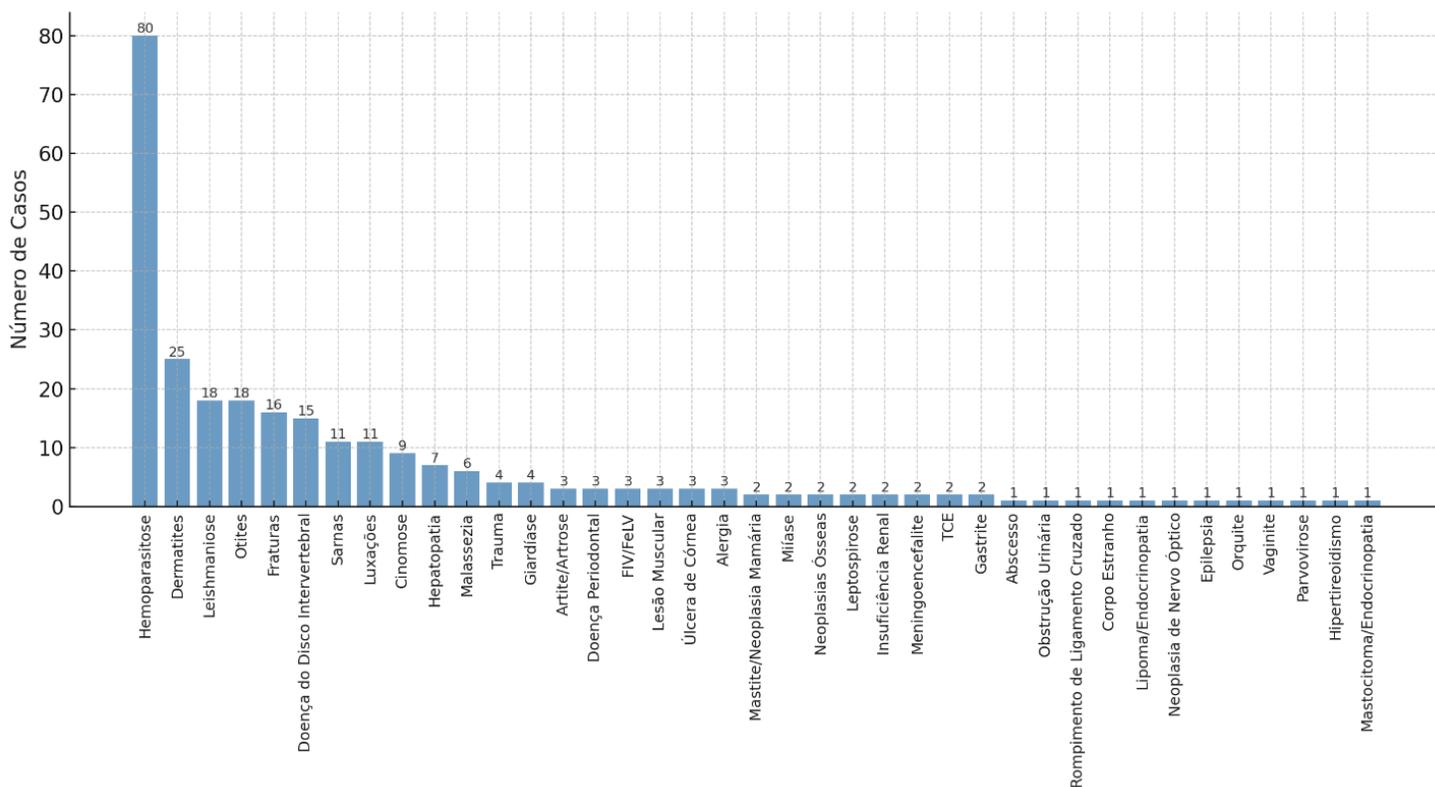


Gráfico 4. Frequência absoluta dos agravos registrados no Hospital Veterinário do Centro Universitário Uniceplac (janeiro de 2024 a abril de 2025). Fonte: autores.

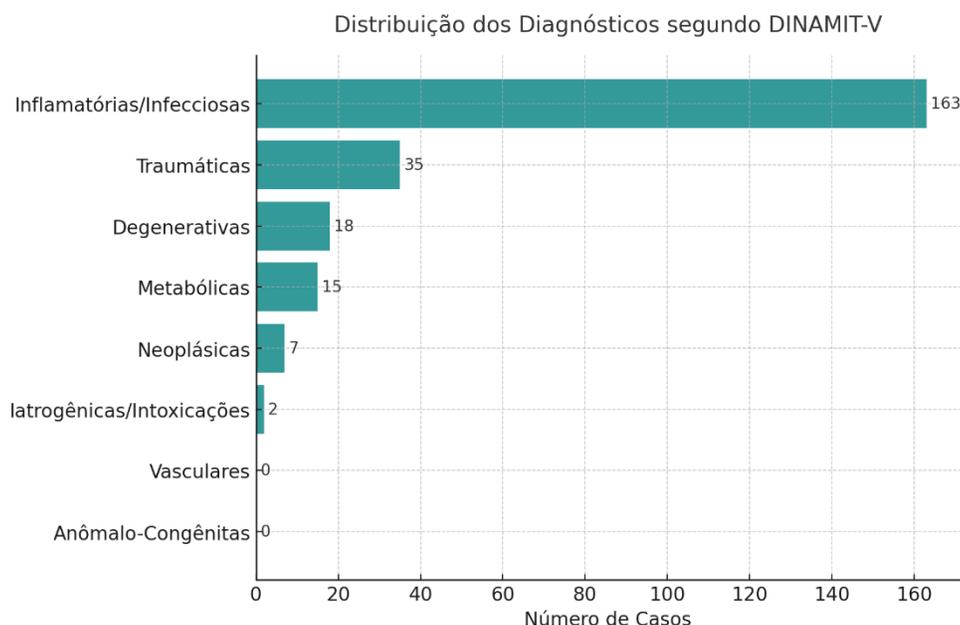


Gráfico 5. Distribuição dos agravos registrados segundo classificação de diagnósticos diferenciais (DINAMIT-V). Dados dos pacientes atendidos no Hospital Veterinário do Centro Universitário Uniceplac (janeiro de 2024 a abril de 2025). Fonte: autores.

A categorização dos diagnósticos e suspeitas segundo a classificação DINAMIT-V evidencia o predomínio expressivo das afecções inflamatórias e infecciosas, responsáveis por 163 registros, representando a maior carga de agravos na população estudada. Em seguida, observou-se frequência relevante de afecções traumáticas (35 casos), refletindo a ocorrência de acidentes, fraturas e luxações na rotina clínica. As categorias degenerativas (18 casos) e metabólicas (15 casos) também tiveram destaque, sobretudo em animais idosos. Já as neoplásicas foram menos prevalentes (7 casos), assim como os eventos iatrogênicos/intoxicações (2 casos). Não foram registrados agravos classificados como vasculares ou anômalo-congênitos. Esses achados reforçam o impacto epidemiológico das doenças infecciosas e parasitárias, mas também demonstram a importância dos distúrbios traumáticos e crônico-degenerativos na casuística atendida (Gráfico 5).

4 DISCUSSÃO

A análise dos 234 atendimentos clínicos realizados no Hospital Veterinário de Pequenos Animais do Centro Universitário Uniceplac revelou um padrão epidemiológico que corrobora com estudos prévios conduzidos em clínicas universitárias brasileiras. Nestes, também foi observada predominância de cães em relação aos gatos, com expressiva participação de animais sem raça

definida (SRD). O presente levantamento confirmou esse perfil, refletindo a demografia regional da população tutora, composta majoritariamente por famílias de baixa renda com acesso limitado a cuidados preventivos regulares (ALBUQUERQUE, R.V.T, 2017).

A elevada incidência de doenças infecciosas e parasitárias, especialmente erliquiose e leishmaniose visceral canina, destaca-se como um dos achados mais relevantes do estudo. A presença de 18 casos de leishmaniose entre os 201 cães analisados, embora não configure surto, representa um indicativo importante de circulação do parasito na região do Gama e entorno. Essa ocorrência é preocupante, visto que o Distrito Federal é considerado área endêmica para a leishmaniose visceral canina e a presença de cães infectados é um fator de risco para a saúde humana (RIBEIRO. C.R., et al, 2019). A tendência de aumento entre os relatórios sugere a necessidade de ações coordenadas de vigilância e educação em saúde.

A erliquiose canina também demonstrou alta frequência, reforçando sua posição como uma das hemoparasitoses de maior relevância no Brasil, especialmente em regiões de clima tropical com alta densidade do carrapato transmissor, *Rhipicephalus sanguineus* (UENO, T. E. H. et al, 2009). A combinação de fatores ambientais, como a presença de áreas arborizadas e manejo inadequado de resíduos sólidos, pode contribuir para o aumento da infestação por vetores, favorecendo a transmissão (FIALHO, S.N., et al, 2022).

Outro ponto de destaque foi a notificação de casos positivos de FeLV e/ou FIV. Apesar do número modesto, o achado é significativo, pois estudos apontam para uma prevalência significativa dessas retrovíroses em populações de gatos no Brasil, muitas vezes subdiagnosticadas pela falta de testagem em animais assintomáticos ou periódicos, em indivíduos com acesso à rua (WATANABE, A.Y.C., 2021). Isso reforça a necessidade de triagem sorológica sistemática em felinos, especialmente em regiões com grande número de animais errantes.

As afecções dermatológicas compuseram uma parcela significativa dos atendimentos, o que é coerente com a literatura, que frequentemente posiciona a dermatologia como uma das principais especialidades na rotina de clínicas de pequenos animais no Brasil (DESSBESELL, B.C.S., et al., 2023). No entanto, na presente casuística, as doenças infecciosas assumiram o primeiro lugar, demonstrando um perfil clínico mais voltado para enfermidades de manejo coletivo e impacto em saúde pública.

A frequência de distúrbios ortopédicos também foi relevante, principalmente em cães adultos e idosos. Este achado é esperado, uma vez que doenças articulares degenerativas, como a

osteoartrite, são comuns em animais de meia-idade a idosos, impactando significativamente sua qualidade de vida (VETNIL, 2024). A demanda por exames complementares demonstra o papel da clínica-escola no diagnóstico dessas afecções, mas também a necessidade de maior acesso a ferramentas diagnósticas.

Por fim, destaca-se que a qualidade das informações clínicas disponíveis nas fichas teve impacto direto sobre a profundidade das análises. A ausência de dados dificulta a formulação de hipóteses epidemiológicas robustas. A padronização dos registros e a adoção de prontuários eletrônicos, com campos obrigatórios são medidas recomendadas para garantir maior acurácia e qualidade dos dados em futuros levantamentos e na gestão da saúde do paciente. Importante considerar que tais medidas já foram tomadas e estão em andamento no hospital.

5 CONCLUSÃO

A disciplina de projeto integrador V viabilizou a elaboração de um panorama detalhado da casuística clínica em pequenos animais atendidos no Hospital Veterinário do Uniceplac, no período de janeiro de 2024 a abril de 2025. As coletas de dados mostraram que as doenças infecciosas e parasitárias predominam, com ênfase na erliquiose e na leishmaniose visceral canina, destacando a relevância dessas condições no âmbito da saúde pública veterinária regional. A detecção de casos de FeLV e FIV, mesmo que em menor número, evidencia a necessidade por protocolos diagnósticos mais estruturados e monitoramento constante em felinos atendidos na clínica veterinária.

A análise também identificou desafios contínuos, como a falta de registros clínicos completos, situação vacinal insuficiente e aumento na demanda por exames complementares. Esses fatores afetam diretamente a qualidade do atendimento e na eficiência de diagnóstico. Nesse contexto, é fundamental investir na formação dos estagiários, na padronização das fichas clínicas e no fortalecimento da cultura de vigilância epidemiológica nas clínicas-escola.

Em um contexto voltado à Saúde Única, os dados obtidos contribuem significativamente para a compreensão da dinâmica das enfermidades na população atendida, fornecendo resultados para o planejamento de ações educativas e preventivas, as quais foram feitas e planejadas pela equipe. Espera-se que este estudo sirva de base para aprimoramentos contínuos nos serviços prestados pelo hospital veterinário, além de enriquecer a formação acadêmica da equipe.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Renata Veiga Tenório de. **Perfil dos guardiões e características da população de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da UFBA em Salvador-Bahia: dissertação de mestrado**, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31754/1/A345p.pdf>.

BRASIL; FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). *Guia de vigilância epidemiológica*. 5. ed. Brasília: FUNASA, 2002. v. 1, 842 p. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/funasa/guia_vig_epi_vol_1.pdf . Acesso em: 01 jul. 2025.

CRMV-PR (Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná). *O papel e a importância do Médico Veterinário na Saúde Pública*. Curitiba, PR: CRMV-PR, 06 junho 2011. Disponível em: https://crm-pr.org.br/artigosView/91_O-papel-e-a-importancia-do-Medico-Veterinario-na-Saude-Publica.html. Acesso em: 01 jul. 2025.

DESSBESELL, Bárbara Caroline Seltenreich; FRACASSO, Thailine Maria; FRANCISCO, Iara Frade; RÜDIGER, Bruna Schütz; SILVA, Ellen Manenti da; CHAVES, Maria Eduarda; SANTIN, Rosema; MUELLER, Eduardo Negri. Rotina dermatológica de cães atendidos nas disciplinas de Clínica Médica de Pequenos Animais I e II. MIC – **Revista de Medicina Veterinária**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2023. Disponível em:

<https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/mic/article/view/4301>.

FIALHO, Saara Neri ; BRANCO JUNIOR, Arlindo Gonzaga ; MARTINEZ, Leandro do Nascimento ; ALBINO, Alisson Martins ; SILVA, Minelly Azevedo da ; CEDARO, José Juliano. The relationship between environmental degradation and the increase in cases of leishmaniasis in

Brazil: an integrative literature review. **Research, Society and Development**, [S. 1.], v. 11, n. 11, p. e99111133342, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33342.

RIBEIRO, C. R. et al.. PREVALÊNCIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA E COINFECCÕES EM REGIÃO PERIURBANA NO DISTRITO FEDERAL – BRASIL. **Ciência Animal Brasileira**, v. 20, p. e-49589, 2019.

SILVA, R. A. DA . et al.. A Saúde Única no enfrentamento da resistência bacteriana a antibióticos no âmbito da agropecuária. **Saúde em Debate**, v. 49, n. 144, p. e9713, jan. 2025.

UENO, T. E. H. et al.. Ehrlichia canis em cães atendidos em hospital veterinário de Botucatu, Estado de São Paulo, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 18, n. 3, p. 57–61, jul. 2009.

VETNIL. Osteoartrite: entendendo a inflamação e dor em cães e gatos. *Blog Vetnil*, [S. 1.].

Disponível em: <https://vetnil.com.br/blog/osteoartrite-entendendo-a-inflamacao-e-dor-em-caes-e-gatos>. Acesso em: 01 jul. 2025.

WATANABE, Aline Yumi Conde. **Aspectos epidemiológicos, clínicos e hematológicos de gatos positivos para os vírus da leucemia felina e/ou da imunodeficiência felina: estudo retrospectivo**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária, 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária). Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/32223>.